



1º COSBRAPIM

Congresso Virtual Sul Brasileiro
de Apicultura e Meliponicultura
(Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)



Simposio de Produtos da Colmeia

CRESCIMENTO POPULACIONAL DAS ESPÉCIES SCAPTOTRIGONA DEPILIS E SCAPTOTRIGONA POSTICA

1º Congresso Virtual Sul Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura e o 1º Simpósio de Produtos da Colmeia, 1ª edição, de 05/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-53-1

OLIVEIRA; Wendy Guadalin de ¹, BENITES; Alessandra Fernandes Gonçalves ², RODRIGUES; Geovana Iasmim Faustino ³, FACINA; Janaina Parpineli ⁴, TOLEDO; Vagner de Alencar Arnaut de ⁵

RESUMO

O Brasil se destaca na biodiversidade de abelhas com mais de 1.900 espécies catalogadas até 2020. Estas se alimentam do néctar e do pólen retirados de flores, tais que possuem importância econômica, devido ao processo da polinização de culturas agrícolas. As abelhas do gênero *Scaptotrigona* possuem colônias populosas e defensivas. O objetivo do trabalho foi avaliar características bionômicas como a contagem total dos discos de crias das colônias das abelhas *Scaptotrigona depilis* e *Scaptotrigona postica*. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Apicultura e Meliponicultura, localizado na Fazenda Experimental de Iguatemi pertencente à Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil. Foi realizada no mês de setembro de 2020 a maio de 2021. As coletas foram realizadas mensalmente, utilizou-se oito colônias de abelhas sem ferrão, sendo quatro da espécie *Scaptotrigona depilis* e quatro da espécie *Scaptotrigona postica*. Para a contagem dos discos de cria as colônias eram abertas de forma cuidadosa para que assim não houvesse danos, estes eram contados os de cor clara onde estavam crias em fase de pupa e os de cor escura onde constituía-se, de crias em fase de larva. Ao total foram realizadas nove coletas por colônia. Os dados foram submetidos à ANOVA, as médias de cada espécie em relação aos meses foram comparadas pelo teste de Scott-Knott (5%) no software R. O número de discos das abelhas *S. postica* não apresentaram diferença ($p > 0,05$) e as *S. depilis* apresentaram ($p < 0,05$), na qual de setembro a março obteve-se mais discos de crias do que os meses de abril e maio. Para a espécie *S. postica* obteve-se médias de discos de cria de 10,75 (setembro); 13,50 (outubro); 13,00 (novembro); 16,50 (dezembro); 17,25 (janeiro); 12,75 (fevereiro); 11,25 (março); 11,75 (abril) e 11,00 (maio). Para a espécie *S. depilis* obteve-se média de 16,66 (setembro); 16,50 (outubro); 13,75 (novembro); 13,25 (dezembro); 12,50 (janeiro); 11,75 (fevereiro); 10,00 (março); 5,00 (abril) e 3,75 (maio). Conclui-se que a produção de cria das espécies em períodos com maior quantidade de

¹ Graduanda em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá, wendyguadalinoliveira@gmail.com

² Pós-graduanda em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá, contato.alessandrabenites@gmail.com

³ Graduanda em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá, geovanaism89@gmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá, janainapfacina@hotmail.com

⁵ Professor titular do Departamento de Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá, vagner_abelha@yahoo.co.uk

disco de cria na colônia é recomendado o manejo (divisão) das colônias, nos meses com baixa produção de cria deve ser evitada para não afetar negativamente tanto o crescimento e a sobrevivência das colônias.

PALAVRAS-CHAVE: Abelhas nativas, Meliponini, produção meliponícola

¹ Graduanda em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá, wendyguadalinoliveira@gmail.com

² Pós- graduanda em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá, contato.alessandrabenites@gmail.com

³ Graduanda em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá, geovanaism89@gmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá, janainapfacina@hotmail.com

⁵ Professor titular do Departamento de Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá, vagner_abelha@yahoo.co.uk